



## **O FORMADOR DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: A ATUAÇÃO PROFISSIONAL A PARTIR DO *HABITUS* E DA EXPERIÊNCIA DOCENTE**

*Caren Adur de Souza Helpa*<sup>1</sup>

**EIXO TEMÁTICO:** Formação de professores e educadores de infância

### **RESUMO**

Este texto registra o resultado de uma pesquisa de mestrado desenvolvida no programa de pós-graduação em Educação na Universidade Federal do Paraná. A referida dissertação tomou como objeto de investigação o formador de professores atuante em formação continuada para professores da Educação Infantil. Os pressupostos teóricos da pesquisa foram organizados em três âmbitos: formação continuada, prática docente e infância. A teoria sociológica de Pierre Bourdieu sustentou a análise dos dados coletados na pesquisa empírica, sendo empregados os conceitos de *habitus*, campo e capital. A pesquisa revelou que o formador de professores apresenta um conjunto de disposições específicas para a sua atuação constituído a partir de sua trajetória docente.

Palavras-chave: formação continuada; formador de professores; educação infantil; *habitus*.

### **O percurso da pesquisa**

O presente texto registra o percurso de uma pesquisa de mestrado que teve como objetivo apontar como se constitui a atuação do formador de professores de Educação Infantil, a partir de seu *habitus* e de sua experiência docente.

A pesquisa foi sendo tecida inicialmente pela realização de leituras que fundamentam o campo da formação de professores e pela definição das escolhas metodológicas que norteariam o percurso de coleta e análise de dados. Em um segundo momento de estudo foi realizada uma pesquisa na base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) sobre os trabalhos que abordavam o tema “formação de professores”, formadores de professores e educação infantil (utilizando estas palavras-chave), entre os anos de 2010 a 2014, sendo registradas somente 6 pesquisas de mestrado e 1 de doutorado.

---

<sup>1</sup> Pedagoga (UFPR), Especialista em Modalidades de intervenção no processo de aprendizagem (PUC/PR) e em Gestão de pessoas pela UniBrasil, Mestre em Educação (UFPR), Doutoranda em Educação (UFPR).



A pesquisa no banco de teses e dissertações da CAPES bem como o estudo teórico sobre o tema contribuíram com o desenvolvimento de um estudo exploratório, como forma preliminar de coleta de dados. Neste estudo, definiu-se que os agentes participantes da pesquisa seriam formadores de professores. Foram selecionados então vinte formadores que atuam em diversas regiões do Brasil por meio de uma instituição privada especializada em formação continuada de professores, tomando como critério os que atuam, com maior frequência, em formação na Educação Infantil.

Para levantar os dados da pesquisa, elaborou-se o instrumento de coleta de dados (questionário). A análise e a interpretação das respostas foram realizadas mediante a utilização do quadro teórico proposto por Pierre Bourdieu, que propôs uma teoria da ação prática e mostrou que a efetivação das práticas exercidas pelos agentes é decorrente de um *habitus* que está vinculado a um campo e à posse de determinados tipos de capitais.

### **Referenciais teóricos que marcaram a pesquisa**

No campo da Educação, a formação de professores aparece como instrumento para democratizar o acesso das pessoas à cultura, à informação e ao trabalho e pode contribuir com os resultados esperados na melhoria da qualidade na educação, orientando o professor em sua prática educativa. No Brasil, a formação continuada de professores vem sendo amplamente discutida como uma das vias principais de acesso à melhoria da qualidade de ensino (GATTI; BARRETO, 2009).

Na perspectiva de desenvolvimento profissional docente a formação tem um caráter de continuidade e pressupõe uma abordagem orientada para a mudança e uma atitude do profissional voltada para a pesquisa. Atualmente, utiliza-se o termo “desenvolvimento profissional” por ter “[...] uma conotação de evolução e continuidade que nos parece superar a tradicional justaposição entre a formação inicial e aperfeiçoamento dos professores” (MARCELO, 2013, p.137).

Quando se planeja a formação continuada, ela precisa ser refletida à luz dos saberes dos professores e das realidades específicas de seu trabalho, articulando os conhecimentos científicos aos saberes desenvolvidos por eles em suas práticas cotidianas. Para direcionar o estudo, como formador de professores entende-se:

[...] toda pessoa que se dedica profissionalmente à formação, em seus distintos níveis e modalidades. O formador é um profissional capacitado e certificado para exercer uma atividade de formação; possui conhecimentos teórico e prático, compromisso com sua profissão, capacidade e iniciativa para aprender e inovar em seu âmbito de atuação.

[...] o formador de formadores é quem se dedica à formação de mestres e professores, e realiza diversas tarefas, não apenas na formação inicial e permanente de docentes, como também em planos de inovação, assessoria, planejamento e execução de projetos nas áreas de educação, formal e informal (VAILLANT, 2003, p.12).



Para pensar sobre a prática docente desse profissional e seu campo de atuação, recorreu-se aos estudos de Pierre Bourdieu, mostrando que as práticas exercidas socialmente e coletivamente deixam de ser saberes práticos, tornando-se comportamento, o que denominou como *habitus*, ou seja:

[...] sistema de disposições duráveis e transponíveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, ou seja, como princípios geradores e organizadores de práticas e de representações que podem ser objetivamente adaptadas ao seu objetivo sem supor a intenção consciente de fins e o domínio expresso das operações necessárias para alcançá-los, objetivamente “reguladas” e “regulares” sem em nada ser o produto da obediência a algumas regras e, sendo tudo isso coletivamente orquestradas sem ser o produto da ação organizadora de um maestro (BOURDIEU, 2009, p. 87).

Na dissertação o *habitus* foi considerado como gerador das práticas incorporadas e também produzidas na trajetória profissional de cada professor formador dentro de um campo social específico e considerando o capital cultural de cada um, com foco na formação de professores. O *habitus* refere-se às disposições incorporadas pelos agentes sociais durante o processo de socialização, integrado às experiências adquiridas.

Segundo Bourdieu, o campo apresenta propriedades e estruturas específicas que variam de acordo com a relação de força entre os agentes ou instituições envolvidas ou ainda de acordo com a distribuição do capital específico. Além disso, todas as pessoas inseridas em um determinado campo têm em comum certo número de interesses fundamentais ligados à própria existência do campo e, portanto, há relação direta entre *habitus* e campo.

Além do conceito de *habitus* e campo, utilizou-se também o conceito de capital cultural para compreender a dinâmica social do pensamento de Bourdieu:

[...] esta forma de capital, apresentada em três estados (objetivado, institucionalizado e em seu estado fundamental, incorporado), tem homologia com o capital econômico propriamente dito e permite seu possuidor obter vantagens ou lucros sociais. Este conceito permite construir um modo de representação que revela a estrutura, o sistema de relações e de dependências do universo social (MEDEIROS, 2009, p. 16).

Portanto, o formador leva para os espaços de formação seu *habitus* e seu capital cultural e esses interferem em sua forma de atuar, como registrou uma formadora participante da pesquisa:

Como qualquer educador, eu pessoalmente, tenho minha prática e minhas crenças, além de experiências pessoais e modelos incorporados ao longo de minha própria formação e de minha caminhada como profissional. Desse modo, ao atuar como



formadora, utilizo um conjunto de saberes próprios que, explícita ou implicitamente, gera impacto sobre os professores em formação, seja ela inicial ou continuada. Além dos conhecimentos e das técnicas, fruto das experiências que acumulei ao longo de minha carreira, lido também com elementos que são de natureza subjetiva, revelando as singularidades em meu modo de conceber e enfrentar as tarefas educativas, principalmente em lidar com as dificuldades dos professores. E ainda, encontro elementos das consultorias, sistemas educacionais e instituições para as quais presto serviços, que em seus planejamentos têm suas próprias concepções, crenças, saberes... (FORMADOR N).

Assim sendo, com base nesse aporte teórico, pode-se afirmar que o *habitus* se constitui na relação entre o campo de inserção e o capital de cada formador e que ambos influenciam diretamente na sua prática no momento da ação educativa; no momento em que o formador deflagra as suas disposições, sejam elas adquiridas junto aos seus familiares ou adquiridas nos demais espaços sociais ou profissionais e incorporadas ao longo de sua trajetória pessoal e profissional; no momento em que realiza a ação formativa.

Diante do estudo realizado na dissertação concernente ao campo da formação de professores e *habitus*, novas questões se apresentaram: De que modo a formação do profissional da Educação Infantil pode contribuir para a validação de uma proposta educativa que corresponda às concepções de infância contemporâneas?

Para responder a essa questão, a formação continuada dos professores deve pressupor a prática social da educação, que está articulada ao exercício profissional e que deve estar ligada também ao campo teórico metodológico possibilitando vivenciar o processo pedagógico como práxis. Compreender a criança como agente histórico e social demanda o desenvolvimento de uma metodologia de formação docente, que possa integrar e ressignificar os saberes dos professores.

Na dissertação, a concepção de infância assumida, parte da compreensão de que criança é:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, DCNEI, 2010)

Diante de tal premissa, o formador de professores precisa conhecer como se estrutura o trabalho do professor nas escolas de educação infantil, como ele desempenha o seu papel, como articula as experiências ao currículo, como dá visibilidade a uma infância autoral. É preciso poder explicitar fundamentos para embasar e teorizar as práticas. Conhecendo esse contexto, ele poderá propor modelos de formação continuada que garantam efetiva qualidade na Educação Infantil.



## Categorias de análise

Ao término da primeira leitura do conteúdo apresentado nos questionários de pesquisa, buscou-se similitudes entre as respostas dos formadores. Diante dos termos mais apresentados, foi realizada uma categorização com as expressões mais recorrentes. Conforme apresentado no quadro a seguir, foram elencadas três categorias em que se procurou articular as reflexões derivadas do referencial teórico consultado e a mobilização dos conceitos propostos por Pierre Bourdieu.

<b>HABITUS/EXPERIÊNCIA</b>	<b>RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA</b>	<b>REPERTÓRIO E CAPITAIS</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Experiência em sala de aula</li><li>- Reflexo do <i>habitus</i> de professor na ação pedagógica como formador</li><li>- Práticas de socialização de saberes/conhecimentos</li><li>- Troca profissional construída individual e coletivamente</li><li>- Cultura organizacional comum a um mesmo grupo de formadores</li><li>- Organização e procedimentos comuns a um mesmo grupo de formadores</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Práticas pedagógicas produzidas e compartilhadas</li><li>- Vivências de práticas pedagógicas</li><li>- Elaboração/construção do conhecimento compartilhado</li><li>- Reelaboração de conhecimentos a partir de estudo da teoria</li><li>- Reflexão sobre a prática mediante a teoria</li><li>- Capacidade de análise e reflexão sobre a prática</li><li>- Auxílio na prática pedagógica do professor</li><li>- Relatos sobre a própria prática</li><li>- Estudo teórico</li><li>- Práxis</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Estudos teóricos no campo da educação</li><li>- Atualização constante</li><li>- Formação continuada</li><li>- Capital cultural</li><li>- Capital social</li><li>- Capital simbólico</li><li>- Saberes necessários à prática pedagógica</li><li>- Aquisição/aprimoramento de conhecimentos</li><li>- Qualificação profissional</li></ul>

**QUADRO 1 – CATEGORIZAÇÃO DOS ELEMENTOS PRESENTES NO INSTRUMENTO DE PESQUISA**

Fonte: Instrumento de coleta de dados construído pela pesquisadora.



Na análise a partir dessa categorização, verificaram-se elementos específicos da atuação do formador, tomando como possibilidade a indicação da constituição de um *habitus* específico do formador de professores, compreendendo todas as disposições necessárias a esse profissional para a sua atuação.

Esse *habitus* característico dos formadores de professores se revelou em diversos momentos no instrumento de pesquisa, conforme descrito por uma das formadoras participantes da pesquisa:

Em primeiro lugar, ter a experiência de sala de aula é fundamental. Saber compartilhar sua experiência, dar depoimentos sobre suas práticas, sejam elas positivas ou não. É importante que o professor que está participando da sua formação se identifique com sua trajetória profissional. Se o formador não tiver essa experiência, muitas vezes suas opiniões não terão credibilidade. Em segundo lugar, é importante ter uma boa base acadêmica para justificar suas práticas. Sem essa referência, a fala do formador pode ficar vazia (FORMADOR C).

A partir da análise das três categorias, vislumbrou-se refletir sobre a expressão da atuação do formador de professores, considerando o contexto educativo em que ele está inserido e num campo em que a educação é concebida como uma prática social.

Diante dos resultados coletados nas entrevistas, foi possível indicar que os formadores de professores têm seu *habitus* estruturado com base em pressupostos comuns, em princípios geradores comuns, em estruturas que o delineiam ainda que apresentem singularidades decorrentes do produto de condições semelhantes em que exercem sua atividade profissional.

### **Conclusões e caminhos possíveis...**

A proposta de refletir sobre a formação de professores a partir das especificidades do trabalho na Educação Infantil pode gerar possibilidades de transformação no campo da educação, pois amplia e instrumentaliza a atuação do professor formador sobre a prática docente específica para esse nível de ensino e solidifica a necessidade de um caráter teórico sobre o trabalho docente.

A atuação do formador de professores começa muito antes da ação efetiva de formação. Começa pelo campo em que está inserido, pelo capital cultural a que teve ou a que tem acesso, ou seja, pelos livros que leu, pelos espaços que frequentou, pela leitura que faz do mundo, pelo campo teórico que escolheu assumir, pelas experiências e influências que teve, ou seja, por seu *habitus*. As reflexões que desencadeia no momento da formação dependem diretamente desses dispositivos.

Por meio dos estudos e leituras que imbricaram esta pesquisa e tomando como referência o objetivo geral, que foi compreender como se expressa a atuação do formador de professores da Educação





Infantil com base no *habitus* e na experiência docente, verificou-se a quão específica é esta atuação, uma vez que ela é constituída pelo *habitus* de cada profissional e que direciona para a especificidade de um *habitus* formador.

Considerando o quadro teórico de análise de Bourdieu, identificou-se que o formador de professores tem saberes específicos situados em uma interface entre o individual e o social, entre o agente e a estrutura da qual ele fez parte, e ele é um agente social, fruto das interações estabelecidas entre o(s) campo(s) de que participa e em que atua e sua singularidades. As experiências trazidas pelo formador vão se articulando às experiências dos professores e constituindo uma nova matriz geradora de saberes que orienta a prática docente, pois “o conhecimento prático é uma operação de construção que aciona, por referência a funções práticas, sistemas de classificação (taxinomias) que organizam a percepção e a apreciação e estruturam a prática” (BOURDIEU, 2013, p. 207).

O *habitus* do formador de professores pode ser olhado a partir de suas experiências pessoais, suas percepções, apreciações e das práticas vivenciadas no campo familiar, escolar e profissional. Essa prática não é uma construção puramente intelectual. Ela é fruto de todas as disposições pelas quais o formador passou e isso evidencia e justifica a não existência de um modelo didático único para essa atuação, mas revela também que o *habitus* desse profissional influencia diretamente a sua prática profissional, mesmo que sejam formadores diferentes atuantes em/para um mesmo campo.

Com base na análise da atuação do formador de professores, pressupõe-se que tem maiores chances de promover práticas formativas aquele que teve uma formação inicial sólida, reflexiva, contextualizada, além de acesso à investigação e a possibilidade de atuar com as crianças na Educação Infantil (e que, portanto, compreende suas especificidades para com elas dialogar); que constituiu seu *habitus* formador a partir de suas experiências, seu capital cultural e da compreensão do campo em que atua. Um formador com essas características, além de mobilizar saberes, os contextualiza e os articula, promovendo processos de sensibilização e aprendizado para professores e consequentemente para a infância.

Na tentativa de buscar elementos para analisar a atuação do grupo específico dos formadores de professores participantes desta pesquisa, recorro a um pensamento de Paulo Freire: “É fundamental, contudo, partirmos de que o homem, ser de relações e não só de contatos, não apenas está no mundo, mas com o mundo. Estar com o mundo resulta de sua abertura à realidade, que o faz ser o ente de relações que é” (1999, p.47). Reflito e concluo que cada profissional conduz sua prática a partir das referências e experiências adquiridas no decorrer de sua trajetória pessoal e profissional



e sendo a educação tecida no âmbito social é feita sempre de relações entre adultos e crianças e é na pluralidade de experiências vividas por formadores, professores e crianças que transcenderemos os desafios rumo a uma educação que emancipa.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

BOURDIEU, P. **Escritos sobre a educação**. Organizado por Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. Petrópolis: Vozes, 2013.

\_\_\_\_\_. **O senso prático**. Tradução de Maria Ferreira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. Título original: *Le sens pratique*.

FREIRE, P. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S; **Professores do Brasil, impasses e desafios**. Brasília: Unesco, 2009.

MARCELO, C. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 2013.

MEDEIROS, C. C. C. de. A formação de professores e a teoria sociologia de Pierre Bourdieu: interface possível para pesquisas em educação. **Contrapontos**, v. 9, n. 2, Itajaí, 2009.

VAILLANT, Denise. **Formação de formadores: estado da prática**. Santiago: PREAL, out. 2003. (Série PREAL Documentos, n. 25).